

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 5 DE AGOSTO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO



ANNO XIX

NUMERO 32



FALSOS DEVOTOS DE MARIA

VOLUVEIS



DESDE QUE AFFIRMAMOS ser a devoção uma vontade firme e constante de cumprir a vontade da Senhora, ficam excluidos da feliz categoria dos devotos de Nossa Senhora os devotos inconstantes e voluveis, aquelles que dizem sim e não, aquelles que hoje empreendem a devoção á Virgem Santissima e amanhã esqueceram os felizes propósitos que o amor lhes inspirara.

Todo o contrario do Baptista são como *taquaras* que um pequeno sopro as vira de um lado para outro. Não como o sol que permanece immutavel em meio do Céu; mas são como a lua que está sujeita a incessantes variações.

Esta inconstancia e volubidade é uma peste verdadeira para a devoção solida e merece da Virgem asperas, e sentidas recriminações.

E' conhecido o que se refere do autor da Imitação de Christo, que pela incuria chegou a abandonar as pra-

ticas santas com que honrava a Virgem Santissima. Aparecendo-se quando estava em companhia de diversos noviços, foi acariciando a todos com amor materno; mas ao chegar ao pobre noviço inconstante, deu-lhe um olhar severissimo, dizendo-lhe: Como esperas tú meus afagos si abandonaste miseramente as devoções que praticavas?

Esta severa lição produziu no afflicto noviço todo o effeito que desejava Maria. Kempis começou uma vida de fervor que cresceu incessantemente até que recebeu o premio de seus extraordinarios merecimentos.

Muitos são infelizmente os imitadores que tem entre os devotos da Mãe de Deus o noviço inconstante. O numero dos estultos é infinito, diz o Espirito Santo. Bem dizia São Hieronymo a outro proposito; "Muitos são os que começam, poucos os que perseveram."

Diversas são as causas de tão lamentaveis mudanças: 1.º E' a primeira a mesma natural inconstancia do homem, sujeito a deixar se impressionar por qual-

quer evento. O mundo está cheio de Protheos que mudam a face em cada momento. Sobre tudo quando é necessario o vencimento das proprias inclinações, para muitos a victoria sempre é duvidosa.

2.º O demonio ve sempre com rai-va os serviços e obsequios tributados A'quella que o esmagou debaixo de seus pés. Espreita aos que conceberam algum desejo de devoção para devoral-o no mesmo instante que appareça em publico.

3.º A preguiça e frouxidão de muitos, que os faz ficar acanhados perante as difficuldades que offerece esta devoção. Querem e não querem. Desejam agradar á Virgem, imitar os Santos; mas sua natureza viciada os puxa para o relaxamento e abandono e deixam-se cahir miseravelmente.

4.º A derradeira causa é a necessidade de ser coherentes. Devotos de Maria e homens geniosos, avarentos, lascivos, são coisas encontradas. Gostariam das premissas e abominam ou não podem aturar as consequencias. Isto faz elles abandonarem a devoção. Livrenos Deus nosso Senhor de tão pernicioso queda.



CATECHISANDO . . .

SANTIFICAR AS FESTAS

CREADOS os homens por Deus e para Deus, tudo o que temos é d'Elle e devemos a Elle. D'Elle é nossa alma com as potencias e nosso corpo com os sentidos. D'Elle são nossos pensamentos, nossos desejos, nossas palavras, nossas obras; d'Elle são os alimentos que nos sustentam, a agua que bebemos, o ar que respiramos, a parte da terra que occupamos, o sol que nos dá luz e calor. . . Numa palavra, tudo. Tudo está a clamar-nos que nossa occupação constante e perenne devia ser adoral-o, abençoal-o, louval-o, e dar-lhe continuas graças pelos innumerados beneficios que nos tem feito. Mas esta occupação, que causa a felicidade dos bema-venturados no Céu, é impossivel aos que vivemos na terra, quer porque nossa fraqueza não pode aturar uma acção de graças tão incessante, quer porque as necessidades de nossa natureza pedem a occupação da maior parte do tempo disponivel.

Todavia não deixamos de estar obrigados a dar a Deus nossos cultos, adorações ou acções de graças na forma que nos permite o exilio em que vivemos. Para cumprirmos com este dever sagrado, determinaram-se desde o inicio do mundo os dias que chamamos *dias Santos*. Antes porem de explicarmos esta obrigação, queremos dar em resumo a historia dos dias Santos, para os fieis terem uma ideia verdadeira delles.

HISTORIA DAS FESTAS

Em seis dias creou Deus o universo e no dia sétimo descansou, e o santificou. Desde então cada sete dias formaram o que dizemos *semana*, ficando o dia sétimo para dia santificado, e feriado. Não sabemos (porque nada diz a respeito a Sagrada Escriptura) si naquella época de mais de dois mil e quinhentos annos que passaram desde a criação do mundo até a lei de Moises, tiveram os homens outros dias Santos que o septimo de cada semana, comquanto pode-se crêr que não deixaram de celebrar com festas particulares a memoria dos grandes acontecimentos daquella dilatada época. O que sabemos é que Moises, apenas entrou no deserto com seu povo, começou a recordar aos israelitas a santificação do dia sétimo com o nome de Sabbado, que quer dizer descanso e que o Senhor não só o escreveu na taboa da lei, para que o guardassem nas suas gerações, mas acrescentou o mandato de celebrar outras varias festas para com ellas conservar a lembrança dos grandes acontecimentos desta nação privilegiada. Estas foram entre outras a da *Paschoa*, instituida para rememorar aquella noite bemdita em que os israelitas se livraram do captiveiro do Egypto pelo sacrificio dos primogenitos daquella povo. A de *Pentecostes* que se celebrava em memoria da lei dada por Deus a Moises no monte Sinai, cincoenta dias depois de terem sahido os israelitas do Egypto. A dos *tabernaculos*, em que os israelitas deviam morar por espaço de oito dias em cabanas feitas com ramos de arvores, para que não se esquecessem dos quarenta annos que viveram no deserto em pavilhões e tendas de campanha, antes de entrar na posse da terra promettida, e outras varias solemnidades que nos contam os livros Santos terem sido estabelecidos.

Estas festas da Sinagoga, que, por serem figurativas, como todas as cerimoniaes da antiga lei, cessaram quando se rasgou o veu do templo, na morte do Redemptor, foram substituidas pelas festas da Igreja Christã, que veio succeder áquella na incumbencia de conduzir as almas á patria celeste. O *Sabbado* que guardavam os judeus, em memoria do repouso do Creador, depois de tirar o mundo do nada, foi substituido pelo *Domingo*, dia do Senhor, que nós guardamos em memoria do repouso do Redemptor, depois que por sua dolorosa morte tirou o mundo do abismo do peccado, e tambem para agradecer a Deus o beneficio da Creação, que começou em domingo e commemorar festivamente a Resurreição do Senhor e a vinda do Espirito Santo, factos importantissimos que se deram no mesmo dia. De forma que o Domingo é um dia mais digno de eterna memoria que o Sabbado

que ainda santificam os judeus. As outras festas da Sinagoga foram substituídas por novas festas, excedendo estas áquellas em solemnidade, em utilidade, em numero e em significação, como a realidade excede sempre á figura e a pessoa á imagem ou retrato della. A Encarnação do Filho de Deus, seu Nascimento e mais mysterios de sua vida santissima, bem como sua Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão ao Céu, mysterios adoráveis, sombreados e representados nas festas e figuras da lei antiga, são festas solennes na nova lei, e o numero dellas aumenta sem cessar pellas que se accrescentam de N. Senhora, dos Anjos e dos Santos. E' esta a historia dos dias festivos que carece santificar na forma que manda o preceito.

Dr. G. M.

Corações divididos

*Corações repartidos
Não os quero eu,
Pois dou todo inteiro
Quando, a alguém, dou o meu*

ASSIM diz uma celebre canção hespanhola. Deus odeia o coração repartido. E' um grande defeito de muita gente, que pretende ser correcta, conservar um meio termo entre Deus e seus inimigos.

Esses taes são muito bem classificados pelo bom senso do nobre povo brasileiro:

«Não são carne, nem peixe.»

Procuram, á todo transe, uma posição comoda, um modo especial de viver e como que navegar, entre duas aguas; entre os christãos, vive como christão, e entre os mundanos, torna-se um verdadeiro indifferente e libertino.

O mundo caminha agitado e revolto e ameaça um desenlace fatal, mas enquanto não se dá isso, videndo baralhados os catholicos e os libertinos e amigos da revolução, acontece que muitos filhos da Igreja, não se sentindo decididos a ter uma opinião clara, e firme, querem explorar os dous campos, mantendo um meio termo entre ambos.

Esses taes arranjaram para seu uso particular uma religião de conveniencia, com a qual, apertando um pouquinho de uma banda e alargando da outra, procuram sahir da luta presente, como melhor o capêta a elles inspira.

Procuram ser catholicos, mas não praticantes: porém tão pouco catholicos, que são *quasi impios*.

Não negam, ás claras, o que o Papa ensina, porém desculpam e toleram mil cousas que o Pontifice Supremo condemna e que os inimigos da Igreja applaudem.

Apreciam um jornal benevolente, manso, de duas caras, que conta a vida dos santos e as missas e funções religiosas das diversas igrejas, e na segunda pagina apresenta os *quadros vivos* e as noticias dos theatros e dos bailes publicos; jornal, que detalhadamente e tim tim por tim, dá conta das immundicies do carnaval e das solemnidades, que em certas igrejas, se fazem á Deus, como desaggravo d'essas mesmas immundicies; que publica a pastoral dos bispos e os sermões dos grandes pregadores catholicos, ao mesmo passo que traz detalhadas exhibições dos programmas protestantes e das pastoraes positivistas.

Jornaes que louvam ao Papa, prisioneiro no Vaticano, e applaudem aos seus carcereiros triumphantes no Quirinal; que n'uma columna annunciam os livros piedosos e christãos e no seguinte annuncio batem palmas aos livros hereticos.

Um periodico d'esses é o ideal do jornalismo moderno, é o oraculo infallivel e o *magister* supremo da sociedade chic e elegante de hoje.

As ideias dos leitores são o reflexo das de seu periodico; quando são claras, tem alguma cousa de escuras, quando são escuras, têm algum tanto de claras.

Ou antes offerecem continuamente as indecisas e duvidosas meias tintas do girasol.

Este, como todos sabem apresenta diversa côr, conforme a posição em que elle está defronte da luz.

E assim como são as ideias, assim será o modo de proceder, evidentemente.

A familia é christã e romperá lanças com quem publica ou particularmente puzer em duvida sua fé; no entanto tem no estante a metade dos livros que são condemnados pela Igreja e entre os quadros de seu salão, avultam varios n'uma nudez indecente e indigna de uma sala de familia honesta.

Ainda vão á missa dos domingos e dias santos, porém, igualmente não perdem uma noite de theatro, embora o espectáculo seja crú e desafortado, como a maior parte dos espectaculos de hoje em dia.

A maior parte dos versos dos dramas ou das comedias, e a maioria dos personagens só têm insultos e zombaria para a Igreja Catholica.

Assim como no armario guardam-se trajés serios para vizitas de cerimonia, no meio de mascaradas e vestimentas de carnaval, assim, parece cousa que essa gente tem duas almas e duas consciencias, para calçar uma ou outra segundo a circumstancia.

Assim se usam duas classes de moral e duas linguagens differentes.

Se o leitor reparasse esta manhã, na hora da communhão, a menina D. F. e a senhora sua mãe

Com os olhos recolhidos e modestos, um lindo véo nublando-lhe o delicado rosto, vestido escuro e modesto, caminhou para a mesa da sagrada communhão com as mãos postas, com o andar compassado e grave, edificando a todos.

Todo o seu ser respirava a viva imagem do austero pudor feminino e da modestia christã.

Seus labios só moviam-se para deixar sahir ardentes jaculatorias e orações fervorosas; se erguiam os olhos era só para fixal-os como em extasis na devota Imagem do Crucificado e de sua Mãe Immaculada.

Feliz mãe! ó filha ditosa, dotadas de tanta piedade e tão solidas virtudes.

Porém! ai! á noitinha passo por uma rua e ouço signaes de baile em certa casa! curioso como sou levanto os olhos e ó pasmo! ó assombro! parece-me estar sonhando.

Pelas onze mil virgens! as rainhas do baile são a mamãe e a gentil filhinha da communhão edificante!

São as mesmas, as mesmissimas.

Duvido e pedindo licença entro no salão.

Ella, a mocinha piedosa, com vestuario livre e hombros nus, toda turbulenta, agitada, loquaz, entre flôres e perfumes estonteantes, nos braços de rapazes galanteadores que se disputam a primeira quadrilha ou a segunda valsa.

A outra, a respeitavel mamãe, magestosamente sentada, toda orgulhosa e vã pelos infinitos parabens que lhe dão em virtude dos triumphos da filha.

(CONTINÚA)

Dr. F. S.

Ainda não?...

SÃO tantos e taes os males que ameaçam a sociedade; tantos e taes os perigos que ameaçam os povos; tantos e taes os laços, armados ás familias e aos individuos que, pelo bem e salvaguarda de uns e outros, travamos de nossa penna, no doce e suave intuito de congregar em torno da Cruz os filhos da mesma, despertando-os para a luta contra os filhos das trevas, recommendando-lhes como optimo campo de acção fecundissima a IMPRENSA. Não acreditamos que os catholicos desconheçam, ainda, o poder maravilhoso da imprensa, depois dos lamentaveis estragos, feitos pela mesma, ao serviço, infelizmente, dos *indios modernos*. Não e não.

Conhecem o seu valor; mas... não querem aproveitá-lo em prol da *Causa causarum*.

Trahição infame é o nome que merece o seu procedimento, no tocante á imprensa. Não somos exigente, caro leitor, somos demasiado benevolo. Temol-o dito e repetil-o-hemos mil vezes. Não comprehendemos como um homem possa dizer-se catholico e pagar tres ou quatro jornaes que insultam a sua crença, negam ou mettem a ridiculo as soberanas verdades contidas em nosso Credo e fazem um ataque cerrado á virtude mais austera e aos caracteres mais illibados. Não exigimos muito de nossos irmãos em crença: exigimos, apenas, que vedem entrada em seus lares a

todos os jornaes e revistas, que não respeitem a Moralidade e a Fé; e que prestem todo o seu concurso á imprensa moralisadora e digna. Sera exigir muito? Respondam os nossos leitores. Ah! se houvesse um pouquinho de coherencia e tino! Não seria tão valentão o *carcalhismo* da sombra, que, aos poucos, vae cavando a ruina dos povos, não se veriam tantos *desfalques*, tantos escandalos, tantos interesses comprometidos; não se veriam tantas miserias por essas praças e ruas.

A imprensa, senhores catholicos, está em mãos do inimigo—o judeu errante e endinheirado.

E' uma praça perdida que é mister recuperar a troco dos mais ingentes e formidandos sacrificios. Nada de transigencias neste assumpto. Assestemos nossos canhões e metralhadoras sobre essa praça, desalojemos o inimigo, e obriguemol-o a render-se. Não é tão difficil, como parece, a conquista do campo imprudentemente perdido. Vamos por partes.

Temos em S. Paulo, por exemplo, diversos diarios anti-catholicos; escolhamos o mais *avancado*; catemos-lhe devoluções; sejamos os primeiros a devovel-o e para logo vel-o-hemos de coras, affirmando-se inoffensivo... até catholico... retratando-se. Não basta a dar-mo-nos treguas; continuemos até ao seu exterminio. A retratação é, muitas vezes, para inglez ver. Da-nos provas fidedignas de orientação orthodoxa? Demonos treguas até ver, e vamos em demanda d'outro inimigo, isto é, d'outro jornal—e tantos são—que não respeite a nossa Fé. No dia em que tal se fizesse, haveria mais quem acreditasse que a môr parte do nosso povo é catholica.

Deixariamos de negal-o.

A môr parte dos homens não quer saber do futuro, e encara friamente os males do presente; d'ahi o "não te rales" o "deixa correr" e, d'aqui, tomam partido os nossos inimigos para engrossar suas phalanges, intensificar sua propaganda deleteria. Açambarcam tudo, fazem monopolio, do que querem. Põem e dispõem de tudo, emquanto nos, os catholicos, nos limitamos a gemitadas estareis. A escola vae-se transformando n'um noviciado de incredulos; os quarteis estão ameaçados pela indisciplina; *abalto* vem escandalos que, por repetidos, ja não espantam etc...

Quando contemplamos a sociedade, no seu conjuncto, parece-nos um cadaver em putrefacção. As gerações do presente ainda tiveram muitos e bons educadores; e, todavia, tem tantas mazellas. O que sera amanhã? Nas grandes capitaes, perdão, até nas pequenas e nas cidades do interior, encontramos a cada passo a juventude sem aquelle brilho e louçania d'outros tempos: mas decrepita, macilenta, pallida, como um bloco de cera, e sem vida. Ficamos aterrados e, a sós comnosco, exclamamos—pobre futuro!... Senhores catholicos, não descuremos a imprensa, para a restauração, que urge fazer-se, arma poderosissima... Despertemos, cerremos fileiras e não nos poupemos trabalhos e sacrificios. Ainda não sera tempo de fazer-se alguma coisa? Ainda não?... Previnamos, para que não tenhamos de remediar...



== ARTE CHRISTÃ ==

GAETA — Parte do candelabro da cathedral
(Seculo XII)



SUAVE MILAGRE

(Lendo um delicado conto)

AO BOM AMIGO P. ALFREDO PIQUET

De Sicheim muito perto, num casebre,
Morava uma viuva malfadada
Que tinha no regaço, ardendo em febre,
Uma creança triste e descórada...

Roupas—farrapos. Leito—não havia.
A arca não tinha grão. O oleo seccára
Na lampada. O moinho não movia.
O sol crestára o trigo na seára!

—Mãe! dizem que o Rabbi ama e procura
As creancinhas puras como a luz:
Chama-o! O mal que me rói só terá cura
Se puder ver o rosto de Jesus!

—Impossivel! —chorava a mãe afficta;
E' com pezar que o teu pedido nego:
Mui longe deve estar desta casita!
O Rabbi que ergue o morto e sára o cégo!

Vi Obede passar o procurando
E Septimus os passos lhe seguindo:
As estradas poentas palmilhando
Desanimados vão, fracos cahindo...

Pcr Obede e os escravos não foi visto
Em Moabe e Chorazin; de Hebron ao mar
Septimus retornou sem ver o Christo
Que delles parecia se occultar!

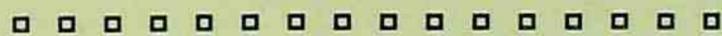
E duma pobre mãe dá Samaria
O Rabbi ouviria o seu queixar?
Se o buscasse e pedisse não viria
Uma enferma creança consolar!

Ah! não devo deixar-te ó filho meu
E da Syria os caminhos sem tardança
Tentar seguir! Certo Jesus morreu!
E com elle dos tristes a esperança!

—Queria ver Jesus, o Nazareno!—
Com voz fraca o doente murmurou:
E a porta abrindo, com sorriso ameno
Jesus disse a creança:—Aqui estou!

8—VII—916

PEDRO DE LIMA



Quem quizer ser rico não augmente na riqueza mas diminúa na cubiça; não é pobre o que tem pouco, mas o que deseja muito.



Joãosinho chorava porque tinha de comer n'uma mesa separada.

—Quando tiveres barba, lhe diz sua mãe, para consolal-o, comerás connosco á mesa.

O gato pula familiarmente junto d'elle e Joãozinho, exasperado brada-lhe;

—Tu tens barba, anda... váe comer com o papae!

Santa transformação

COMO elle era infeliz! Transgredira os mais santos preceitos da sua religião, e fechando os ouvidos á voz de sua consciencia que protestava tão alto, elle, desvairado, atirou-se á uma vida de prazeres cheios de mortaes venenos, esbanjando o ouro que ganhara á custo de tantos sacrificios, arruinando a sua saude já alterada e resvalando cada vez mais á beira de um precipicio tenebroso.

A sua consciencia de christão chamava-o sempre á realidade mostrando-lhe o caminho tetrico que o conduzia á perdição. Admoestava-o á que voltasse para traz deixando a vida dissoluta que levava, mas, elle fazia-se surdo á essas recriminações e atolava-se mais e mais no atoleiro das paixões corruptas.

Passaram-se alguns annos. Começava elle á sentir o effeito do desregramento dessas paixões. No meio dos gozos e prazeres, sentia muitas vezes que a sua alma sangrava no meio de espinhos e dôres; então sentia a nostalgia do passado ditoso... fruindo a paz no seio da sua familia e livre das dôres moraes que tanto o affligiam agóra.

O remorso começava á fustigar-lhe o espirito. Olhava em ródá de si e encentrava-se cercado de tudo quanto é máo e pernicioso; parecia-lhe que até o ar que respirava era eivado de vícios.

Trazia impresso em seu rosto, transtornado pelas noites perdidas, os vestigios da dôr produzida pelo arrependimento que torturava o seu pobre coração.

Então pensou na vida futura, depois da sua morte, e perguntou á si mesmo:

Como me apresentarei deante á face de Deus, com a consciencia tão carregada de peccados? Elle me voltará o rosto, indignado por ver uma alma acobertada pelos vícios e más paixões.

Sim;—pensou elle—devo desprezar á vida que levo e pedir perdão á Deus, das minhas faltas.

Um dia, (bem me lembro), era o dia da festa da Immaculada Conceição; o bom-parocho ministrava o Sacramento da Santa Communhão aos fieis que ajoelhavam-se ao pé da Sagrada Mesa Eucharistica. Dentre elles reconheci o joven infeliz doutr'ora.

As rugas que sulcavam a sua fronte abatida pelos remorsos, e aquelle olhar que traduzia tanto soffrimento, haviam desaparecido!

Que paz e serenidade espalhava-se agora pelo seu rosto!

Que contentamento lia-se nos seus olhos orvalhados pelas lagrimas, lagrimas bemditas, vertidas pela alegria que reinava em seu coração por recêber em seus labios o consolo das almas puras e felizes!

Eu então, meditava na transformação que tinha-se operado naquella alma.

Em vez das maguas passadas, elle gozava agora a doce tranquillidade, fructo de uma consciencia pura.

Muitos jovens podiam tirar proveito deste exemplo, e semelhantes ao filho prodigo que volta á casa paterna, gritar bem alto:

Senhor, já não sou digno de me chamardes teu filho, mas a vossa misericordia é infinita e perdoará os meus peccados; perdão, meu Deus!... perdão!...

Araraquara, 15-7-916.

JOÃO P. AMARAL



O cinema e a educação

(Do Commercio de São Paulo)

EM varias partes do mundo continuam a organizar-se associações particulares, com o intuito de combater os excessos a que tem chegado a exploração do cinematographo.

Effectivamente, não podem taes excessos persistir sem que contra elles se erga a vibração unisona dos protestos geraes e sem que uma série de medidas opportunas e rigorosas sejam adoptadas, de modo a attenuar os deploraveis effeitos que os

espectaculos cinematographicos produzem nas almas infantis ingenuas e no inquieto coração dos adolescentes de ambos os sexos.

Não queremos referir-nos, está claro, ás fitas de natureza propriamente pornographica ou licenciosa, porque é das attribuições da policia de costumes prohibil-as terminantemente, com o mesmo direito com que detem, nos excessos de sua liberdade pessoal, o tresloucado que visse acaso para a rua em fraldas de camisa, a escandalizar publicamente com palavradas os castos ouvidos dos transeuntes incautos. São casos previstos na lei, devidamente regulamentados, e que estão sob a alçada e a severa vigilancia da auctoridade publica.

Mas, não são somente as fitas de genero livre que corrompem os espiritos ou prejudicam essencialmente a educação popular, — magno problema que deve constituir a preocupação primacial dos que têm qualquer parcella de responsabilidade, ainda que minima, no desenvolvimento de nossas forças sociaes, como sejam os governos, os professo-

res, os sacerdotes, os legisladores e os jornalistas. A obrigação de dar numerosos espectáculos quotidianos, e a luta porfiosa em que se empenham entre si os empresarios, na concorrência e disputa á melhor e maior clientela, levam-os a exhibir fitas que os fabricantes sem escrupulo, visando apenas enriquecer depressa, idealizam com sacrificio de todos os principios da logica, da arte e da moral.

Chegam ás raias do absurdo os desregramentos de imaginação, que presidem á confecção da maior parte dos trabalhos exhibidos nos cinemas de todas as partes do mundo; mas nos principaes centros de cultura, já se levanta uma reacção consciente e esclarecida á que não podemos nem devemos, por honra nossa, ser indifferentes. Os assumptos se exgottaram quasi totalmente nessa especie de producções. Os autores recorreram á biblia, á historia antiga, á idade média, aos tempos modernos, á era contemporanea; reproduziram nas telas os melhores dramas, comedias e romances, de todas as épocas; as paisagens mais desconhecidas das regiões mais remotas do planeta, os costumes dos povos ainda em estado de civilização rudimentar, desde o negro obtuso, habitando as bastas florestas do continente africano, até ao aborigene brasileiro, estabelecido nos aldeamentos do nosso longinquo planalto central. Tudo foi explorado, tudo foi exhibido, tudo serve de thema aos criadores da arte cinematographica.

Como, pois manter, todos os dias, a nota impressionante e inédita, que faça vibrar, em emoções violentas, os nervos das multidões, cada vez mais embotados pela contemplação repetida das scenas mais intensas e carecedores, partanto, de novos estimulantes capazes de fazel-os profundamente vibrar em novas e mais vivazes emoções? Para conseguir esse *desideratum* industrial, os autores lancam mão de todos os recursos, mesmo os mais reprovaveis, explorando, com revoltante frequencia, as mais monstruosas paixões da alma humana, os aberrados pendores das naturezas mais degeneradas. A imaginação infantil, horrorizada deante de tal espectáculo permanente de miseria e degradação moral, costuma-se a fazer da humanidade um juizo deprimente, pensando que é habitual, e talvez normal, a explosão mórbida de tão baixos sentimentos. Além disso, á alma da criança devem ser proporcionadas emoções tranquillias, de accordo com a delicadeza de seu systema nervoso, e não commoções intensas, susceptiveis de comprometter gravemente o equilibrio de suas forças organicas, na perigosa idade do seu desenvolvimento.

E não é só isso. Algumas das criações cinematographicas são de tal forma absurdas, no seu entrecho abstruso e inverosimel, que podem levar o cérebro infantil a raciocinios disparatados, com prejuizo da formação lógica das imagens e das idéas. A criança tende mais para a imaginação do que para a realidade; devemos, pois, aproveitar aquella faculdade espontanea na idealisação razoavel das coisas uteis, estabelecendo um laço, cada vez mais estreito, entre a phantasia e a positividade, e não permittindo jámais que as monstruosas criações de que nos occupamos, abastardem o gosto esthetico, a impressionabilidade moral e a intelligencia dos nossos filhos.

E' uma campanha que se deve encetar em nosso meio não pela coerção do poder publico mas pela propaganda infatigavel no lar, nos templos na tribuna das conferencias, no jornalismo, na cathedra, no magisterio. Não somos dos que pensam que a auctoridade deva intervir em casos desta ordem, em que é o problema da educação que está em jogo; seria dar-lhe uma acção cuja amplitude transporia, talvez, os limites da competencia governamental, para incidir no raio onde a liberdade de pensamento e a liberdade de trabalho se manifestam. A solução, parece-nos, é, antes, de ordem espiritual, que temporal; e uma decisiva combinação dos esforços dispersos, agindo pelo conselho tenaz e pelo exemplo continuo, daria necessariamente optimos resultados, e, dentro de em breve, só seriam representadas em todos os cinemas fitas verdadeiramente artisticas, nas quaes a phantasia, apoiada numa realidade nobre, ensinasse ás crianças e aos moços que o mundo é bello, que o homem é bom, e que a humanidade é digna, e compasiva, é generosa e sympathica!

Não estamos de pleno accordo com as ultimas apreciações do articulista, pois julgamos que a auctoridade de facto deve intervir na repressão do mal que o auctor estuda. (Nota da Redação.)

Meditação de Christo

Christo sonhava, pelo firmamento
Milhões de estrelas palpitavam. Ia
Vagando pelo espaço uma harmonia
Saudosa e mystica ao sabor do vento.

Mysterio, placidez, melancholia...
O luar tristonho, branco, macilento
Rolava pelo espaço, e num lamento
Ao longe o grande oceano adormecia...

Em torno as sombras, a tranquillidade.
A noite soluçava essa linguagem
De dôr, que os corações tão bem conhecem!

E o regenerador da humanidade
Sonhava olhando a esplendida paisagem
Na glorificação dos que padecem.

TOBIAS HESSE

Denominações dos seculos

Eis as curiosas denominações historicas applicadas a cada um dos seculos da era vulgar.

O 1.º seculo foi o da redempção; o 2.º dos santos; o 3.º dos martyres; o 4.º dos paes da Egreja; o 5.º dos barbaros do norte; o 6.º da jurisprudencia; o 7.º do mahometismo; o 8.º dos sarracenos; o 9.º dos normandos; o 10.º da ignorancia; o 11.º das crusadas; o 12.º das ordens religiosas; o 13.º dos turcos, o 14.º da renascença; o 15.º das letras; o 16.º da reforma; o 17.º da marinha; o 18.º dos philosophos; o 19.º das luzes.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — M. C. Rezende agradece ao I. Coração de Maria uma grande graça que obteve.

SANTOS — Emilia Guimarães: Grata por diversos favores recebidos, entrego 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — Uma devota: Por me ver livre duma grande afflicção pelo valimento do Padre Taddei, mando celebrar uma missa por alma delle, e dou 2\$ para velas para o altar do Coração de Maria. — Isaura Porchat Proost de Souza: Venho declarar que tendo recorrido ao Coração Doloroso e Immaculado de Maria por intermedio de S. Geraldo em demanda da saude duma minha filha, fui attendida. Reconhecida, envio 5\$000 para renovar minha assignatura da «Ave Maria.»

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Miguel Xavier de Carvalho Cotrim: O sr. alferes José Rosa dos Santos, agradecido por ter recebido um importante favor, vem cumprir a sua promessa de confessar e comungar com toda a familia e dá 2\$000 para esta publicação. — Antonio Paulino de Bastos: Vendo meu afilhado Lourenço gravemente enfermo, recorri cheio de confiança ao Coração Immaculado de Maria, que se fizesse com que elle encontrasse um remedio effcaz que o curasse, faria elle trabalhar e ganhar por suas proprias mãos o necessario para tomar uma assignatura da «Ave Maria» e mais uma esportula para

a publicação deste grande favor. Como felizmente elle já poude ganhar o necessario dinheiro, venho cheio de gratidão de acabar de satisfazer minha promessa.

SÃO JOAQUIM — Deolinda Cardozo Baptista: O sr. José Rodrigues Simão, tomado da mais sincera gratidão por um grande favor que alcançou, envia 5\$ para tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Benedicta Ribeiro da Luz: Cumprindo promessa que fiz, envio 4\$ para nesse Santuario mariano celebrarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

BAHEPENDY — Maria da Gloria N. Cobra: Penhorada pelo prodigioso restabelecimento de meu querido pae e por mais duas graças recebidas em favor de pessoas da familia, dou 3\$00 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

LIMEIRA — Irene Xixirry: Por achar a «Ave Maria» uma bella e illustrada revista, e por ter recebido da Santissima Virgem muitos favores, desejo tomar uma assignatura, e para isso envio 5\$000.

GUARATINGUETA' — Anna de Almeida e Silva: Summamente agradecida por ter tido um feliz successo e pela cura de meu filhinho, renovo a assignatura da «Ave Maria.» — Maria Antonia Leite Machado: Recommendo a celebração duma missa em louvor do Coração de Maria. — Maria B. Alves Bittencourt Andrade: Agradecendo um favor recebido na minha pessoa e na de meu filho José, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

CAÇAPAVA — Joaquim Carlos Knechtel: Mandando rezar uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por favores obtidos na pessoa de Maria do Carmo Siqueira Knechtel, envio 5\$000 de esportula.

SOROCABA — Petronilla da Conceição agradece

Favorecidos do Coração de Maria



SÃO ROQUE — 1, Josephina; 2, Maria; 3, Antonietta; 4, Joseph — Filhos de d. Virgínia Villoti e sr. Angelo Villoti.



S. ROQUE — Anna Yolanda, Maria Zuleika e José, dilectos filhinhos do dr. Adriano de Oliveira, sendo a primeira assignante perpetua desta revista.



O Descanço na fugida para o Egipto, vulgarmente chamado "A Virgem da Tigella"
 (*La Vergine della Scodella*) — Quadro notabilissimo
 de Antonio Allegri (Correggio) que conserva-se na Pinachoteca de Parma

ao Immaculado Coração de Maria tres graças alcançadas por meio da novena das «Tres Ave Maria.»

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros : D. Umbelina T. Rivelli envia 5\$000 para uma missa ser dita no altar do Immaculado Coração de Maria, devendo na occasião accender duas velas.

MORRETES — Maria Raphaela Mello : Em cumprimento de promessa feita, e agradecendo diversos favores, entrego 2\$000 para esse Santuario do Coração de Maria.

MANHUASSU' — Philomena A. de Andrade : Penhoradissima por diversos favores recebidos, envio 5\$ para reformar a minha assignatura.

PELOTAS — Henriqueta Souza Guimarães : Tomada de profunda gratidão pelo feliz restabelecimento de minha querida filha Maria Romana, envio 5\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

Os males contemporaneos

(Do Labaro)

S que na epocha contemporanea procuram conduzir a razão humana ao abysmo da negação pelo plano vertiginosamente inclinado da duvida, os que se encarregam de diffundir theorias incredulas e repassadas de criminoso orgulho; são os politicos materialistas, os philosophos descrentes, os literatos realistas, que de facto tem contribuido, em nossos tempos, a precipitar a decadencia social e moral, são factores concorrentes a impôr uma resultante unica, a extincção da fé religiosa, que tem sua exclusiva realidade no catholicismo.

As guerras, as revoluções, os conflictos, as revoltas e as lutas do pensamento convergem, nesta actualidade, a fazer desaparecer as tradições christãs e a favorecer as crenças politicas e sociaes de carecter atheu.

As agitações da vida social tendem a obscurecer o horizonte espirital visando desorientadamente entrar na posse ephemera da plenitude dos gozos materiaes.

Os nossos systemas doutrinaris moldados ás exigencias do sensualismo e ás conveniencias meramente egoistas de quem se empenha na conquista dos prazeres mundanos e as variadas descobertas, que a mania do gozo cuida imperiosamente de transformar em *dilettantismo*, por ahi correm parellas sem ideal determinado, provocando porem o culto duplo da força e da riqueza. E influxo tão pernicioso estas duas potencias têm exercido na sociedade hodierna que um dos maiores males é o completo aviltamento do character, a profunda baixeza das convicções, sob a forma attrahente, porem vilmente profanada, de democracia moderna.

A odiosa vulgaridade do optimismo democratico teve sua formula exacta e genuina nestas celebres expressões de *Schopenhauer*: «Se os governos fizessem seu dever, o céu existiria sobre a terra; isto é, todos os homens poderiam, sem preocupação e sem remorso, *suicidar-se, embriagar-se, propagar-se, locupletar-se*».

E' esta a manifestação characteristic do anarchismo doutrinario, que se vae espantosamente pro-

pagando e radiando funestas esperanças aos olhares desvairados das multidões famintas.

Insinua-se perversamente que, para dissipar a miseria material, o individuo se entregue a seus instinctos, procure na satisfação de seus desejos a felicidade, á que tem direito. Tal é o perigoso thema das ardentes divagações dos apóstolos da destruição social.

Ora, é certo que, creadas estas circumstancias fataes, as forças moraes que devem regular a ordem da vida publica e particular serão vencidas e eliminadas pelas impetuosas avalanches das paixões humanas.

Se a civilização material parece suavisar certos males physicos, comtudo, nenhuma regeneração moral poderá desenvolver de modo a attingir á causa profunda da situação desesperadora e afflictiva á que se precipita a sociedade moderna.

Dizem que o nosso seculo é o da democracia triumphante; entretanto o que se vê com razão e calma e se observa com a inflexibilidade da logica dos factos, é que cousa alguma vem justificar esse conceito por demais exaggerado.

Despresada e combatida a verdadeira expansão do pensamento democratico, produzida com regularidade progressiva á custa do pensamento christão, deu-se a inteira desillusão de liberdade maior, que se pretendia substituir á que dá ao homem a fé religiosa na tranquillidade de seu destino.

A democracia sensualista esgotou toda a energia moral abrindo uma éra de extravagancias tristes e crueis. Quizeram arrebatam aos céos o effeitos de seu poder para, como Prometheu, viverem encadêados ao indestructivel rochedo das mais terribes illusões.

A sciencia athêa da democracia revolucionaria sómente tem abusado da credulidade das massas dum modo cynico e perverso.

Prometteu bases solidas de felicidade pela extirpação da miseria e a liquidação do soffrimento. E, no entanto, a afirmação positiva da dôr se renova cada vez mais, com maior intensidade, a medida que a alma cheia de illusões mortaes vae sentindo o cynismo dessas promessas fementidas.

Entre os desherdados da fortuna augmenta-se, em assustadora proporção, a inveja e a hostilidade, e, na mesma razão, entre os afortunados do mundo crescem a ambição e o egoismo.

A sociedade egualitaria, dominada pelo scepticismo, vive em estado permanente de revolução.

Os chefes de nação se succedem pela violencia das deposições com mais facilidade e sem cerimonia que os ministros de outr'ora.

O despotismo, em lugar de incarnar-se num só individuo, o rei ou imperador, apossou-se de milhares de individuos, que dão livre curso ao egoismo instinctivo, em que o principio de solidariedade predomina no desejo supremo de obter mais rapidamente os meios de gozar indefinidamente.

A civilização material augmentou em consideraveis proporções a somma dos gozos terrestres. Porem suas invenções mais concorreram para provocar a fébre da riqueza nas camadas as mais profundas que para beneficiar as precarias condições de sua vida.

Para os que conhecem exactamente a situação

presente do homem e da sociedade, não paira a menor duvida de que a lei moral, bastante poderosa para obrigar as paixões a entrar em seu curso normal, é o catholicismo.

Discernindo perfeitamente a nobreza e a grandeza d'alma pelo valor moral da virtude e pela virtude da abnegação, desperta a solidariedade humana no amor do proximo e no respeito ao principio de auctoridade; reprime pelos seus preceitos os excessos individuaes e as violencias contra o direito e a justiça; protege a familia pela unidade e indissolubilidade conjugal. Ao desaparecer a sua energia sobrenatural, as paixões se exasperam; rompe-se todo o equilibrio moral, de que resultam os attentados anarchistas, os desfalques financeiros, os suicidios, as infidelidades que desgraçam o lar, as superstições sectarias ameaçando fazer da vida social um pandemonium dantesco.

O delegado especial

S ponto das reuniões familiares na socegada Villa Paraguassú era a casa do Cel. Prado, sexagenario viuvo, de maneiras affaveis e alegria sadia a illuminar o rosto emoldurado por espessa barba, branca como a neve, que se espalhava pelo seu generoso peito como floccos de algodão.

Na noite de natal, a vivenda do Cel. regorgitava de pessôas amigas. Após o café, os circumstantes olhavam para o Cel., como que indagando-lhe qual a historia que ia ser narrada.

O Cel. fallou: Hoje, minha gente, lembrei-me de um caso interessante, acontecido a um meu velho amigo.

Eil-o: Tempos passados, ainda na monarchia, houve em Uberaba umas eleições muito disputadas entre os partidos — Liberaes e Conservadores.

O partido que esperava a derrota nas urnas, preparava-se para uma desforra pelas armas. Mas, o governo soube das más intenções de um dos partidos e mandou o alferes Cordeiro da Paz como delegado especial para Uberaba, afim de manter a ordem. Após penosa viagem em lombo de animal, o alferes com os seus dez soldados, os quaes sommados com os que estavam em Uberaba orçavam por 18 homens, chegou ao ponto terminal da viagem.

Dahi ha 3 dias realizavam-se as eleições. O movimento das ruas era enorme, as lojas estavam cheias de eleitores, que recebiam dos seus chefes, chapéus, botinas e lenços de chita.

De todas as bandas, apparecião fazendeiros, montados em bonitos animaes, arreados de prata, fazendo barulho nas calçadas e tirando fôgo nas pedras o "rompão" das ferragens novas.

O adro da igreja estava cheio de gente, a espera de que a "missa entrasse", quando o sacristão bateu a campainha. O adro ficou vasio e a igreja cheia de povo.

Acabado o "sacrificio da missa," o sacristão começou a desatrançar a igreja e na frente dos altares collocou um panno roxo, tapando os santos. Tudo arrumado, foi entregue a igreja ao presidente da camara, para se proceder a eleição.

Os votantes affluirão aos punhados fazendo um zumzum medonho, o qual cessou quando o clarim sôu, êchoando nas mattas ao longe...

Em frente a matriz, os soldados collocaram-se em linha e calmos, calados espiavam chegarem as munições.

A' vista da manifestação do poder do destacamento, é desnecessario dizer-se que o pleito correu sem o menor incidente. O delegado especial, querendo manifestar seu contentamento pela harmonia e ordem havida nas eleições mandou distribuir a polvora ás pessôas presentes. Foi um avanço como os estudantes em bamquetes de excursões presidenciaes.

Tudo estava muito direito, quando o Chico Fumaça, alta noite de lua muito clara, resolve experimentar a polvora do governo. Carrega a espingarda, dá o dêdo no gatilho e nada, "Uê! Esta espingarda não nega fôgo! C'umê qui ella faiou?"

Deixa vê a prova. "Decepção. A polvora era carvão com areia fina. O alferes tendo encontrado o destacamento desprevenido de munições uzara daquelle stratagem, para amedrontrar o povo. No dia seguinte, todos estavam scientes do logro e o povo se reuniu para expulsar o delegado especial.

O alferes Cordeiro, sem resistencia, retirou-se sob uma saraivada de vaias e assobios, e longe do povo raivoso, elle apeou-se do cavallo, tirou a dentadura e os oculos, afrouxou o cinto e desatou a rir pela partida que fizera...

ARTHUR PINTO

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

Sta. Rita do Passa Quatro

Com desusada pompa e brilhantismo realizaram-se nesta Parochia os festejos em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, promovidos pelas snras. Zeladoras do Apostolado da Oração.

Foi uma das festas que mais impressionaram. A concurrencia popular era enorme. Durante a novena, ás tardes, deu-se a bençam com o S.S. Sacramento. E, para realçar as solemnidades, fez-se ouvir, numa série de fulgurantes e argumentadas conferencias, o douto prégador, P. Theophilo Levignani S. J. A sua palavra, cheia de unção e logica, empolgou a assistencia, que dia a dia, num crescendo digno de nota, vinha soffregamente escutal-o.

Discorreu sobre os themas: "os motivos do culto do Sdo. Coração", "o culto do Sagrado Coração no lar", "na familia" e "na sociedade"; "Jesus é rei—deve ser enthronizado". As conferencias eram acolhidas com alvoroço, pelo modo claro e incisivo como o emérito prégador soube deitar no espirito do povo as luzes da verdade.

O mesmo sacerdote, por occasião do triduo, a convite do Apostolado da Oração, prégou paternalmente o retiro espiritual ás associações religiosas da parochia e a outros fieis que se lhes foram aggregando no dia 9 p. p., data para que fôra transferida a festa. Houve, ás 8 h. da manhã, missa com motetes, e communhão geral. O numero de communhões foi avultadissimo, quer de senhoras, quer de cavalheiros, o que

vem comprovar os abundantes fructos espirituales colhidos. No fim da missa, deu-se a benção papal. A's 10 h., missa solemne cantada pelo Revmo. Vigário, P. Manoel Vinheta, acolytado pelos Revmos. snrs. Conego Manfredo Leite e P. Th. Levignani. O côro, sob a direcção do infatigavel organista Adolpho Strauss, executou a missa de Battmann. No correr do dia, ás 14 horas, presenciou-se, pela primeira vez nesta cidade, a enthronização do S. Coração de Jesus. Em casa do integro e distincto magistrado, Snr. Dr. Alberto Jorge de Oliveira Fausto, Juiz de Direito da Comarca, diante de selecta e numerosa assistencia, o Revmo. P. Th. Levignani procedeu á tocante cerimonia da enthronização, e proferiu commovente discurso allusivo ao acto. Decorria, nessa mesma oportunidade, o 10.º anniversario da data em que o Snr. Alberto Fausto tomára posse do cargo de Juiz de Direito da Comarca. Deu isto ensejo a que o egregio magistrado e sua virtuosissima consorte fossem alvos de uma saudação em nome do povo, proferida pelo Snr. Dr. Francisco dos Santos Meirelles. Dirigiram-se, em seguida, á casa do bom catholico e estimado pharmaceutico João B. Carvalho, e realizou-se outrosim o acto da enthronização. Aos visitantes foi gentilmente servida lauta mesa de doces.

Pela tarde, sahiu na melhor ordem imponente procissão. O pallio e os andores, carregados por pessoas gradadas do lugar.

A procissão, bem organizada. A' entrada, pregou o notavel orador Conego Manfredo Leite. A igreja regorgitava de fieis. Garridamente enfeitada, entre nimbo de luzes e flores em coração, avultava a imagem do S. Coração de Jesus. Primavera pela simplicidade e arte. Encerrou-se a festa com a benção do S.S. Sacramento.

Bem hajam as muito dignas zeladoras do Apostolado pelo grandioso exito que obtiveram com a sua bella iniciativa e pelos copiosos fructos espirituales que souberam colher para si e para a população agradecida.

LEME

FESTA DO MEZ DE MAIO

Realisaram-se com todo o brilhantismo as solemnidades do mez de Maria. No dia 1.º de Maio começaram as resas com os offerecimentos das flores pelas creanças. Occupou a tribuna sagrada durante o mez, o nosso digno Director padre Julião Bartholomeu, que como sempre soube empolgar, durante não pequeno espaço, a attenção dos fieis.

Ao dia 31 ás 4 horas da tarde reuniram-se todas as Filhas de Maria, para ir buscar a imagem de Santa Ignez, na casa de nossa Directora. Nessa occasião o nosso digno Director deu a benção e consagrou a imagem de Santa Ignez servindo de padrinhos o Exmo. Snr. Manoel Lopes Ladeira com a sua Exma. esposa Dona Elisa Ladeira. Em seguida foi entoado o hymno de Santa Ignez pelas Filhas de Maria. Depois regressando á Matriz, subiu ao pulpito o Exmo. Revmo. P. Longuinhos Ontañón e findo o sermão, encerrou-se com a coroação. No dia do encerramento, 1.º de Junho, houve as seguintes ceremonias: Missa resada ás 8 horas com communhão geral das Filhas de Maria. A's 10 horas houve missa cantada, dirigida pelo maestro Alfredo Biagio. Terminando a missa, sahiu o bando Precatorio percorrendo diversas ruas.

A's 4 e 1/2 horas da tarde teve logar a procissão, onde se distinguem o andor de Nossa Senhora e de Santa Ignez, cuja frente surgia dentre as petalas do bonito lyro, era cortejada por estensa ala de Filhas de Maria. A banda de musica da localidade executou durante o trajecto maviosas peças. O povo affluu em massa para acompanhar a procissão que se recolheu ás 6 horas da tarde. Com pequeno intervallo subiu ao pulpito o incançavel padre Longuinhos Ontañón. E findo o bellissimo sermão encerrou-se a coroação.

Inexcedivel é o interesse que toma o nosso Director pela associação, não poupando esforços para promover o seu desenvolvimento, zelando sobre tudo em animar o fervor das Filhas de Maria.

Peço agora á Nossa querida Mãe Celeste que nos

guarde sob sua egide tutelar, e nos abençoe para caminhar sempre como verdadeiras Filhas de Maria

UMBERTO URBANI

O CORRESPONDENTE

Jacutinga (Minas)

Fomos honrados com a presença do Revmo. P. Estevam Negro, missionario do Immaculado Coração de Maria. Não é a primeira vez que S. Rvma. está entre nós; pois ha oito annos, mais ou menos, foi o Revmo. P. Negro, o preparador de grande numero de alumnos do "Collegio de Santo Antonio" para a primeira communhão. Aquellas creanças, hoje moços, alguns casados, outros formados em diversas sciencias, tiveram a felicidade de se prepararem para esse acto solemniissimo, por esse sacerdote, santo filho do SS. Coração de Maria, que vive em continua lucta na sincera propaganda da gloria de Jesus. Viram-se com tantas saudades daquelles tempos idos! Prégou S. Revma. o retiro espiritual para as associações do Apostolado da Oração e Confederação do Divino Espirito Santo.

Durante os nove dias que esteve entre nós, fez vintiquatro conferencias e quatorze meditações muito aproveitadas. E' incansavel o Revmo. P. Negro. Em testemunho da gratidão que lhe devem, essas associações foram á noite do dia 2 de Julho comprimental-o. Praza a Deus, que sempre tenhamos entre nós, sacerdote tão edificante e aproveitavel.

◆◆◆

No dia 28 de Junho passou por esta cidade para tomar posse da sé episcopal de Pouso Alegre o Exmo. Rvmo. Sr. D. Octavio Chagas de Miranda. Este povo desvelou-se em recebê-lo com toda a demonstração não só da fé que professa, mas fez um protesto de sympathias á illustre pessoa de S. Excia. Revma. Sapucahy, primeira estação na parochia, comportava uma enorme multidão que se premia, anciosa pela chegada.

Falou por essa occasião o Snr. Cel. Lisboa, que, em substancioso discurso, saudou S. Excia. em nome da Camara Municipal, da qual é digno presidente, e pelo municipio, fazendo salientar os titulos que S. Excia. traz como nosso Bispo Diocesano. Falou tambem uma alumna da escola rural estadual com muito preparo e proficiencia e terminando a saudação, pediu a benção e um vigario para Sapucahy.

A commissão official, em um wagon reservado a Jacutinga, seguia no comboio, fazendo echoar durante a carreira do especial, variadas peças executadas pela corporação musical "Lyra Internacional Jacutinguense".

Na estação desta cidade estava o que havia de mais selecto da sociedade. Achavam-se representadas as associações catholicas e o catecismo pelos seus associados, com insignias, asteando lindos estandartes; "Collegio de Santo Antonio, pela sua directoria" corpo docente e alumnos, assim como o grupo escolar. Por um bello discurso S. Excia. Revma. foi saudado pelo illustre director do collegio de Santo Antonio, cujo effeito foi deslumbrante.

S. Excia. respondeu com palavras cheias de vida, demonstrando o entusiasmo que lhe ia na'lma, por aquella manifestação tão vibrante que acabava de receber.

Jacutinga, publicou um numero especial de homenagem a S. Excia. Revma. e enviou sua commissão até a sé episcopal.

◆◆◆

Falleceu, em Pouso Alegre, a noite do dia 26 de Junho, a veneranda mãe do Revmo. Conego Antonio Olyntho de Paiva Dutra. Contava 73 annos de idade. Entre os filhos fallecidos, conta um medico, Dr. Luiz de Camões e Paiva Dutra. Depois d'uma pertinaz enfermidade, confortada com todos os sacramentos, foi sepultada no dia 28 pela manhã.

Piracicaba

Festa do encerramento do mez do S. C. de Jesus

No dia 2 do corrente mez, realizou-se, com todo o esplendor, o encerramento do mez de Junho, consagrado ao S. C. de Jesus, durante o qual houve, com

todo o brilho e devoção, as rezas em seu louvor. Nesse dia, pela manhã, na missa das 7 e 1/2, durante a qual ouviram-se canticos sacros, houve communhão geral das zeladoras, associadas e demais fieis em grande numero, e com o mais profundo respeito.

A's 10 1/2 desse mesmo dia, realisou-se a missa cantada pelo côro do Apostolado com orchestra dirigida pelo Rvmo. Capuchinho Frei Angelo, tendo sido celebrante um outro Capuchinho acolytado pelo Revmo. Vigario, o qual fez tambem o sermão ao Evangelho.

A' tarde, com o maximo brilho e imponencia desfilou-se, pelas ruas centraes, uma magestosa procissão, tomando parte nella, alem dos zeladores do Apostolado as demais associações da Parochia inclusive as creanças do Asylo do I. C. de Maria e do S. C. de Jesus, acompanhadas pelas Irmãs Franciscanas.

Viam-se então os ricos andores, ostentando cada um, a sua bella imagem, enfeitada com gosto artistico e forçoso é mencionar, como que melhor sobressahindo-se, os andores caprichosamente ornamentados, quaes sejam o do S. C. de Jesus e de Sta. Ignez.

Prestando uma côrte á imagem do S. C. de Jesus, que tanto se venera nesta cidade, viam-se, em circo, dois grupos de gentis meninas, um trajando de vermelho, fazendo um arco tendo no centro dellas as representantes das 3 virtudes—fé, esperança e caridade e outro grupo trajando de azul empunhando as bandeirinhas com diversas jaculatorias.

De espaço a espaço notavam-se os muitos estandartes das associações da Parochia, as quaes, durante o trajecto, entoaram canticos sacros com acompanhamentos pela banda Azarias de Mello.

Um numeroso acompanhamento seguia-se atraz do Pallio, para, junto com as associações, receberem, na entrada, a benção do S.S. Sacramento.

ITÚ

Realizou-se aqui nos dias 1, 2 e 3 de Julho no Collegio de S. Luiz, a festa do padroeiro que constou do seguinte programma:

Dia 1 ás 7 horas da noite houve vespera solemne com sermão pelo Rvmo. Sr. P. José Dante, S. J. e benção do S. S. Sacramento.

Dia 2 teve lugar a alvorada pela banda collegial, ás 7 horas missa rezada pelo Exmo. Sr. Arcebispo, ás 10 horas missa solemne com sermão ao Evangelho pelo Revmo. Monsenhor Manoel da Silveira Barradas.

A's 5 horas da tarde sahiu a imponente procissão de S. Luiz, que percorreu as ruas da cidade, e na entrada subiu ao pulpito o Rvmo. Monsenhor Ezequiel Galvão de Fontours, terminando a festividade com a benção do S. S. Sacramento.

A's 8 horas da noite foi queimado no largo do collegio um vistoso fogo de artificio.

Dia 3, realisou-se um entretenimento Dramatico Musical, no salão nobre do collegio, sendo levado a scena a comedia em 4 actos "O Barbeiro Maldizente", cujo desempenho foi optimo.

A revista «Ave Maria» esteve representada pelo seu correspondente.

O CORRESPONDENTE

VILLA BELLA

Na fria madrugada de 8 do corrente, vindo de Santos, aqui chegou o Exmo. Sr. Missionario, visitador das parochias, Rvmo. Sr. P. Florentino Simón, acompanhado do Rvmo. Sr. P. Nicclau Gomes, seu auxiliar, e o Rvmo. Sr. Vigario Paschoal Reale.

Apesar da impropriedade da hora, as associações religiosas e o povo, contente assistiram a chegada, honrando aos dignos Sacerdotes como representantes do nosso idolatrado Bispo Diocesano, que os mandou em seu lugar, para procederem a visitar ás parochias do littoral. Incançaveis trabalhadores da vinha do Senhor, como sempre sabem ser aquelles dignos ministros do Divino Redemptor, avivaram em nossos corações as crenças catholicas, e fizeram, por tal forma, captar as nossas sympathias que, profundamente sentimos terem se demorado tão pouco entre nós.

No curto lapso de tempo não descansaram e fizeram muito. Não foi, porém, como era de esperar devido á calamidade da febre palustre que, infelizmente, lastra no municipio; ainda assim, aquelles attrahentes sacerdotes conseguiram fazer chegar-se ao banquete celestial muitos catholicos. Elles cultivaram a vinha do Deus do Golgotha com muita generosidade, colhendo bons fructos, por que com suas palavras fluentes e scientificas, amorosas e lhanas, conseguiram tocar os nossos corações e elevar os sentimentos religiosos das ovelhas deste redil, como habeis e aptos pastores.

No dia 12, depois de uma solemne procissão pelas ruas e outra ao cemiterio foram buscar em casa do humilde escriptor destas linhas, a Imagem benta do crucificado que lá se achava e levaram-na para o novo predio do forum, sendo nessa occasião, este benzido. Ahí fallou o Exmo. e Rvmo. Sr. Visitador, relativamente ao acto com muita proficiencia e acerto.

Todas as cerimoniaes religiosas por elles praticadas foram sublimes, mas, a recollocação da Divina Imagem na sala do Jury foi tocante! Lá estavam esperando as autoridades locais, e uma selecta procissão com seus estandartes acompanhou e assistiram áquelle imponente acto, ficando Aquelle que no Calvario derramou seu precioso sangue por toda a humanidade, allí permanente, como symbolo da nossa fé. Depois, o povo atrahido pelo reconhecimento e gratidão, acompanhado do Rvmo. Snr. Vigario desta parochia, levou em civica procissão aos Levitas do Senhor ao porto a tomarem canoa para S. Sebastião. E lá se foram continuar sua nobre e espinhosa missão aquelles que não medem sacrificios e arrostam todas as intemperies e difficuldades, afim de colhermos os fructos das sementes que com tanta proficiencia sabem plantar, deixando-nos cheios de sinceras saudades.

O CORRESPONDENTE

CONCHAS

Está desenvolvendo-se cada vez mais o progresso religioso nesta parochia, principalmente o da communhão divina, e com a criação de varias associações feita pelo Rv. P.º Sandoval Pacheco. O Apostolado da Oração já está com seu altar reformado, tendo feito doações de tapete, vasos, palmas e outras alfaias os mesmos membros do apostolado.

A Pia União das Filhas de Maria progride dum modo florescente, encarregando-se diversos grupos de moças da communhão reparadora que é feita cada sabbado.

Numa das reuniões a Senhora d. Accacia Ferraz, digna presidente da associação apresentou o seguinte relatório desde sua fundação até hoje:

RECEITA

Recebido do producto de leilões em 16 e 26 de Jan.º :	147\$100
Idem do beneficio, liquido, dum espectáculo pelo Gremio Dramatico :	52\$000
Idem do sr. capitão Quintino de Freitas, producto liqdo. de 2 leilões	155\$000
Idem, esmolos angariadas para o baptismo da imagem de N. S. das Graças :	79\$900
Idem de subscrição	100\$200
Idem, liquido, de leilões	79\$900
Idem, mensalidade das associadas :	5\$700
Saldo verificado nas despesas com a recepção das Fas. de Maria :	21\$000
	Rs. 640\$800

DESPESAS

Despesas para recepção das Filhas de Maria	178\$100
Pagamento da Imagem e frete a casa Su-cena, Rio,	155\$000
Despesas com a festa	235\$100
Pago genuflexorios, medalhas, manuaes, pedra d'ara, quadro e regulamento	72\$500
Saldo em Caixa :	\$100
	Rs. 640\$800

No bairro de S. João, foi promovida uma grande festa, indo para lá o nosso vigário que permaneceu dois dias, pregando duas vezes ao dia, e onde houve 80 communhões.

Oxalá que Nosso Senhor vá abençoando cada vez mais esta nossa localidade fazendo com que cada catholico vá compenetrando-se de suas obrigações para com a Lei d Deus.

O CORRESPONDENTE



NOSSOS DEFUNCTOS

Em Mattão — D. Maria Eufrosina de Castro.

Em Jequitaby — O Illmo. sr. Professor José Itapiru de Cupertino.

Em Santos — D. Francisca Silva Ferreira estremo-sa mãe da nova assignante D. Julia Ferreira Silva; — e o Sr. Gil Alves Araujo.

Em Pindamonhangaba — O Illmo. Sr. Major José dos Santos: o Illmo. Sr. dr. João Romeiro e Exma. Sra. Anna Salgado.

Em Avaré — D. Isabel Ferreira Pires.

Em Coritiba — Sr. Manoel Ribeiro de Macedo. — D. Eliza Adelaide dos Santos Lima.

Em S. Paulo -- A Exma. Sra. Maria Dias de Ar-ruda.

Em Conceição de Monte Alegre — D. Rita Izaltina Nogueira.

Em Poços de Caldas — Snrta. Francisca Nogueira, Zeladora do S. Coração de Jesus.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 387\$100

Donativos semanaes

Caixa da Egreja	10\$000
Recolhido no Sabbado	3\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Comferencia S. Vicente (Coritiba)	1\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Parochia do Coração de Maria	1\$000
D. Salomea de Guaratinguetá	1\$000
Sr. Victor Veiga	2\$000
Total	411\$600



CHRONICA SEMANAL

O bom, nem para todos, Nicephoro ia travar da penna para dar conta aos seus numerosos leitores dum facto que, embora particular de S. Paulo, deve ser conhecido de todos, por que, já o dis-

se noutra occasião um collega do Rio, os factos politicos do nosso Estado tem echo em toda a União, quando eis que aproxima-se d'elle um caro amigo, que quanto tem de pequeno no corpo outro tanto tem de grande no espirito e, dando-lhe aper.ado abraço, lhe entrega as bem elaboradas linhas, sobre o assumpto em questão, que os leitores terão o prazer de saborear. Desta vez, pois, a cronica será do caro amigo CEL. JOÃO LELLIS VIEIRA, e as noticias curtas do cacete de sempre.

A mensagem presidencial

Podem os espiritos entenebrados de um pessimismo doentio, blasonar por todos os angulos, que o Brasil é um paiz desgovernado, batido pelos ventos maus da anarchia e do impatriotismo; que vamos rolando para o abysmo de um protectorado, perdendo a hegemonia do nosso systema politico, atrophiando o patrimonio do character nacional, a caminho de uma estrondosa fallencia administrativa.

A demagogia patricia de certa imprensa assim se esbófa, numa gesticulação theatral de actores pateados. Tal assacadilha bulhenta porem, perde-se na vastidão desta grandiosa terra de Santa Cruz, e não chega, siquer, felizmente, a encontrar echo, senão no estreito limite de um pequeno meio de campanario... porque o resto da nação, electrisado pelas suas proprias energias, embebido na visão dos amplos horizontes que se lhe abrem com o mais suggestivo dos futuros, trabalha com afan, mercê de Deus, e vae de conquista em conquista escalando o Sinai da civilização.

A Historia, que são paginas do passado ditas pela Providencia Divina, nos ensina a todo instante que os grandes cataclysmos retemperam e purificam a alma de um povo, dão brilho e realçam as grandezas de uma raça. Mesmo como espectadores, na serenidade de uma situação neutral, podemos aprender muito nessa torrente de sangue que enrubra a face do velho mundo. Com esses formidaveis golpes de genialidade que é dado ao homem publico lançar, quanta lição, quanta experiencia podem ser colhidas atravez do drama sangrento que se desenrola na Europa! No ramo propriamente economico, que paginas magnificas para os estadistas de todo o mundo!!

Ora, se nós temos estadistas do estalão do eminente presidente de S. Paulo, o Sr. Dr. Altino Arantes, porque havemos de vir a ser esse paiz desmantelado, de que fala a demagogia do fundo de seu despeito?

Basta ler-se a mensagem que o illustre homem de Estado acaba de apresentar ao Congresso, para se ter a impressão exacta dessa individualidade que se afasta por completo das vulgaridades politicas. E' um documento de alta relevancia administrativa, traçado por um espirito superior de estadista que tudo descortina, prevê e provê.

Conglobando em magnifico golpe synthetico de vista toda a intensidade da vida administrativa do Estado, o preclaro presidente tem para cada problema uma reflexão e uma idéa suas, para cada difficuldade uma medida pratica, fructos da sua solida experiencia de administração publica.

E' emfim um documento de inestimavel valia, culminando a brilhante individualidade que se acha a frente deste grande Estado e pondo em foco a grandeza incontestavel de S. Paulo.

Na leitura do notavel documento governamental tem-se a impressão forte de que vamos agora, sob um ceu escampo de paz, entrar numa phase de commettimentos elevados. As ultimas palavras da mensagem é que mais nos emocionaram porque é uma invocação serena e convicta, profundamente sincera, a Deus, pedindo que inspire os membros do Congresso do Estado para o trabalho são do patriotismo. Estadistas como sua excia. o Sr. Dr. Altino Arantes é, que têm de levantar o nome de uma geração, sulcar os grandes mares da politica impolluta, de triumpho em triumpho, porque se collocam sob as graças de Deus.

Quem ha no mundo capaz de fazer alguma cousa que preste, sem o amparo divino?



—O Dr. José Ferenez, medico domiciliado em Curityba, no Estado do Paraná, requereu ao governo patente de invenção para a fabricação de papel, applicando o pinheiro do Paraná, (*araucaria brasiliensis*.)

Dos exames e experiencias feitas com toda a cautella e escrupulo, póde-se inferir que a massa chimica ou cellulose da «*araucaria brasiliensis*», ou pinheiro do Paraná, é apta para a fabricação do papel fino e grosso.

—Está designado o dia 15 de agosto proximo para a posse do exmo. e revmo. d. Sebastião Leme como arcebispo de Olinda.

—Falleceu em Petropolis o illustre sacerdote Padre Manuel Lobato Carneiro da Cunha, que pertencia a uma familia distincta e estimadissima.

Infelizmente, nos ultimos annos de sua vida, entrou elle em uma triste phase, que causou grande pesar aos seus parentes e aos seus amigos.... Mas, graças a Deus, foram ouvidas as orações de sua veneranda mãe e de suas santas irmans, que se fizeram religiosas Dorotheas e estão servindo a Deus e ao proximo com grande utilidade e o Padre Lobato, conhecido geralmente por *Mons. Dr. Lobato*, pode receber os sacramentos da Igreja.

—Em Breslau morreu, em consequencia de ferimentos recebidos por uma queda de cavallo, o principe Geblard Bluecher na idade de 80 annos.

—Uma firma carioca, como corre, installará em Guaratinguetá uma grande xarqueada e requereu ja isenção de impostos municipaes.

—A côrte de appellação confirmou a sentença condemnatoria contra Sir Roger Casement chefe da revolução da Irlanda.

—No ultimo numero da *Acta Apostolica Sanctae Sedis*, foi publicada a Bulla Pontificia creando um novo bispado na parte occidental do Estado de Alagças, com séde na cidade de Penedo.

—O aeronauta brasileiro sr. Santos Dumont resolveu instituir um premio, que constará de uma medalha de ouro, para o primeiro aviador que realise o «raid» Buenos Aires-Rio de Janeiro.

—Ha dias, no momento em que desfilava pelas ruas de S. Francisco da California um imponente cortejo em favor da preparação militar, foi lançada uma bomba, que matou tres pessoas e fe-

riu muitas outras. Crê-se que séjam anti-militaristas ou estrangeiros os autores do attentado.

—A lei do sorteio militar obrigatorio, cuja execução o Congresso federal autorizou, vai ser cumprida na primeira quinzena de setembro proximo, de uma maneira rigorosa e perfeita.

—O mar invadiu o isthmo de Olinda, causando importantes prejuizos.

—As perdas dos neutros em navios mercantes não são pequenas infelizmente. Desde 1 de Agosto de 1914 a 25 de Março do corrente anno, pelo menos 203 embarcações foram sacrificadas, tendo a Noruega perdido 97, a Suecia 50, a Dinamarca 28 e a Hollanda 38.

Desses 203 vapores 136 foram postos a pique por submarinos, 65 por minas submarinas e 1 por navios de guerra. A tonelagem total perdida atinge 140.623

Durante o anno de 1915 foram afundados sete grandes vapores que conduziam passageiros, a saber: Em 28 de Março o «Falaba», 101 mortos; em 7 de Maio o «Luzitania», 1198; em 19 de Agosto o «Arabic», 39; em 6 de Setembro o «Hesperian», 32; em 7 de Novembro o «Ancona», 208; em 23 de Dezembro o «Ville de La Ciotte», 86; em 30 de Dezembro o «Persia», 325. Total 1.987 mortos.

— Ha, em Minas, 1.716 escolas primarias officiaes, das quaes 219 estão vagas e 18 com suspensão do ensino: e 108 grupos escolas. São . . . 149.493 os alumnos matriculados. São 1.479 os professores, sendo 185 normalistas; 1.121 são mulheres e 358 homens. Quasi tres quartos do sexo feminino. Excellente proporção, sob todos os pontos de vista: até para facilitar os casamentos...

— E' inexacto que os srs. ministros da Alemanha e da Austria hajam pedido informações ou interpellado o governo do Brasil a respeito da conferencia do senador Ruy Barbosa. Além disso, o governo da Republica não pretende reiterar ou fazer novas declarações de neutralidade, estando disposto a manter a linha até aqui seguida.

— Um grupo de personalidades, das mais eminentes e representativas do pensamento e da politica franceza, acaba de organizar-se em commissão para o fim especial de convidar o senador Ruy Barbosa a visitar a França.

O convite será feito por intermedio do governo francez. E' a primeira vez que um convite dirigido a um estadista estrangeiro reveste em França uma forma tão eloquentemente demonstrativa de profunda sympathia e de alta consideração.

— O dr. Ignacio de Abreu Arana, consul da Hespanha em São Paulo durante largo tempo, pediu e obteve a sua transferencia para o Havre, onde conta amizades.

O dr. Arana deixou em São Paulo numerosas amizades, conquistadas pelo seu cavalheirismo e alta distincção.

— Foi nomeado presidente provisorio da Republica de S. Domingos o sr. Frederico Carvajal.

— O frio em Buenos Aires chegou a 6.º abaixo de 0.

— No Chile foram recebidos com grandes festas os tenentes Bradley e Zuloaga, que fizeram a travessia dos Andes em aeronave.

A LEI DE DEUS

TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás domingos e festas de guarda

LENDA TERCEIRA

O BOM EXEMPLO

e a segunda com um marquez, tão notavel pela sua alta jerarchia, como pelas prendas que o adornavam.

Branca jámais se separou da sua amiga; seu marido foi nomeado medico do palacio, e ambas ensinaram a seus filhos, que se crearam juntos, que a virtude e a devoção são muito apreciaveis, quando não são offuscadas pelas sombras do fanatismo e da superstição.

QUARTO MANDAMENTO

Honrarás a teu pai e a tua mãe

LENDA QUARTA

O SAPATEIRO ANSELMO

I

N'UMA rua solitaria da formosa cidade de Valencia via-se uma pequena casa de um só andar, cuja modesta apparencia denunciava ser habitação de uma familia humilde.

Effectivamente, viviam alli Anselmo sapateiro, cujo trabalho lhe dava para as exigencias de uma vida frugal, e sua esposa, a snr.^a Josepha, boa e apreciavel mulher, cujo character se tornára aspero e rabugento por se vêr entrevada havia mais de tres annos; e um filho de ambos, que teria oito annos, chamado Agostinho, e tão applicado, tão obediente e meigo, que fazia as delicias de seus paes.

Uma outra pessoa fazia tambem parte da familia. Anselmo, vendo tão doente sua mulher, tinha tomado uma creada, que se chamava Brazia, robusta mocetona, filha de uns pobres jornaleiros, mui fiel, limpa e cuidadosa.

Anselmo e Josepha eram já de idade muito avançada. Agostinho era o ultimo dos seus filhos, e o unico que lhe restava no mundo, por cuja dolorosa circumstancia tinham concentrado n'elle todo o carinho dos seus corações.

A pobre Josepha não podia fazer nada, bem contra sua vontade; pois tinha sido a melhor e mais zelosa dona de casa, e a mais habil e perfeita debruadeira de sapatos, que havia na cidade. Logo ao amanhecer chamava Brazia, que a vestia, e sentava n'uma enorme cadeira de braços.

Em seguida ia a criada fazer o serviço da casa, e depois occupava-se em debruar sapatos, que era o seu principal trabalho.

Anselmo não amava a ociosidade: apenas se levantava descia á loja, e se entregava ao trabalho com o maior desvelo. Os habitantes do bairro eram quasi todos seus freguezes; e graças á sua diligencia o honrado artista auferia bastantes lucros para viver com commodidade, porém nunca podia forrar um *quarto* para o *seu pobre pequeno*, como elle chamava a Agostinho.

Este rapazinho, cujo talento era de grandes esperanças, tinha mostrado pouca vontade de aprender o officio de seu pai, e por isso mandava-o á escola onde fazia rapidos progressos.

Porém antes de partir para a escola dava com sua propria mão o almoço á mãe, punha-lhe aos pés uma almofada de couro cheia de crina, feita com todo o esmero pelo pai, agasalhava-a com um bom chale de lã, e só partia satisfeito quando tinha praticado tudo isto.

Quando voltava a casa nunca se sentava á mesa sem primeiro ir dar de comer á pobre Josepha, que privada do uso das mãos pela paralytia, de que era victima, sentia uma grande consolação tomando o alimento ministrado pela branca e delicada mãosinha de seu filho.

Depois de acabar de comer assentava a importancia das diversas obras, que seu pai lhe apresentava, sommava tudo com a maior perfeição, mostrando-lhe os gastos e os lucros, e depois passava a conta do dia a um bonito livro, que um encadernador da parochia tinha offerecido a Anselmo.

Depois, e até á hora de tornar para a escola, sentava-se ao pé de sua mãe, e lia-lhe algumas orações, que ella ouvia com muito prazer. Ainda bem não tinha chegado a casa, dava-lhe a cêa, e não queria deitar-se sem primeiro vêr se Josepha estava na cama bem enroupada e com toda a commodidade.

E', com tudo, de advertir que o honrado Anselmo havia desenvolvido a boa indole de seu filho, ensinando-lhe, logo que chegou á idade de o poder comprehender, que devia preferir sua mãe a todas as pessoas, não só pela sua qualidade de mãe, senão tambem pela circumstancia de estar impossibilitada, e enferma, e que só assim cumpriria o preceito, em que Deus manda *honrar o pai e a mãe*.

II

Defronte da casa de Anselmo vivia um dos seus freguezes; era um rico mercador chamado D. Joaquim, casado com uma senhora de optimo genio. Tinha uma filha de nove annos chamada Elisa, e um filho de dez annos com o nome de Antonio.

O resto da familia compunha-se de duas criadas para o serviço interno da casa, e de quatro caixeiros, que se occupavam com o movimento commercial da casa sob a immediata vigilancia de D. Joaquim.

Antonio frequentava a mesma escola, a que ia Agostinho, de quem escarnecia continuamente, porque os mimos, com que os paes o creavam, tornavam-no tão insolente, como bom e submisso era Agostinho.

— Já te vi esta manhã dar o chocolate a